

O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção :

96 - Rua da Assembléa - 96

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO V

Rio de Janeiro, Agosto de 1896.

NUM. 56

Viagem pelo Sul do Estado do Rio

Como os leitores deverão estar informados pelo que foi publicado no numero passado, sahimos do Rio de Janeiro no dia 25 de Junho, a bordo do "Augusto Leal" com destino a Paraty. Tivemos uma viagem de calmaria ao luar. Sahimos ás 5 da tarde e chegamos em Angra dos Reis ás 2 da madrugada.

Visitamos a Casa de Misericordia e fallamos com os doentes alli sobre o amor de Deus em Jesus.

Esta instituição que foi fundada em 1836, sob a sabia e economica direcção do Coronel Honorio Lima, é de grande utilidade para os doentes pobres de Angra e suas visinhanças.

As 7 e 20 da noite seguimos para Paraty onde fundeamos ás 10 e 40.

No dia seguinte (27) fomos á cidade e, como foi noticiado no numero passado, conseguimos realizar uma conferencia no melhor lugar da cidade sendo muito bem concorrida. Algumas pessoas ficaram muito impressionadas, com especialidade um negociante já idoso e que tem tido alguns desgostos em sua vida.

No dia seguinte, domingo, o Sr. Marques foi a terra e fallou com algumas pessoas e distribuiu alguns folhetos.

E' bom dizermos aqui, que o povo de Paraty teve uma desavença com o Bispo e que por isso o ultimo disse que não mandaria mais padre para aquella cidade.

As igrejas vivem fechadas e o povo cansado dos ensinos erroneos e da vida desregrada dos padres mostram-se pressurosos pelo Evangelho.

A's 2 horas da tarde, mais ou menos, levantamos ferro e regressamos para Angra dos Reis. O vapor entrou numa bahia antes de chegar a esse lugar e alli ficou toda a tarde recebendo pipas de aguardente.

Logo de manhã seguimos para Angra onde ancoramos pelas 8 da manhã.

Depois de nos despedir de todos os companheiros de bordo fomos para o hotel e de lá fomos visitar o presidente da intendencia e o Coronel Honorio Lima. Por meio d'elles e do empresario do theatro o Sr. Herculano, que com toda a amabilidade nos recebeu, conseguimos o theatro. A reunião foi enorme. Anunciou-se outra reunião, para o dia seguinte ás 6 da tarde.

Distribuiu-se perto de 200 convites e fallamos com muitas pessoas. A' hora marcada o theatro estava ainda mais cheio do que no dia anterior. O povo ovuiu com reverencia e silencio o discurso do Sr. Marques e acompanhou alguns hymnos que cantamos. No fim cantamos em despedida o hymno *Deus vos guarde até nos encontrarmos*, cujo côro era seguido por alguns assistentes.

Assistiram a esta reunião de 200 a 300 pessoas, de todas as classes, da mais alta á mais baixa da sociedade.

Na manhã de 1 de Julho seguimos para Mambucaba, freguezia de Angra situada na costa entre esta cidade e Paraty. Levamos cerca de 4 horas de viagem em canôa, em companhia do irmão José Manoel Pires e de um moço amigo do Evangelho a cujo pai a canoa pertencia. A freguezia de Mambucaba foi um lugar opulento e floriscente até ha uns 20 ou 30 annos, tendo-se tornado decadente de então para cá de uma maneira espantosa. Bastam as ruínas de um theatro e de algumas casas nobres para demonstrar a grandeza de outr'ora. Existem 2 sobrados bem construidos no centro da freguezia sendo habitado só um. Antigamente ancoravam nas aguas de Mambucaba muitos vapores e navios. Hoje de tempos em tempos apparece um. A decadencia das cidades e villas desta costa data da epocha em que a Estrada de Ferro D. Pedro II, hoje Central do Brazil, começou a trafegar da Barra do Pirahy a Cruzeiro. O café e outros generos da terra que desciam do interior de Minas demandando esta costa seguiram pela estrada de ferro e por sua vez o

sal e outros generos e fazendas deixaram de vir a este porto para subir a serra. O irmão Pires tem uma reunião todos os domingos em sua modesta casinha e de tal maneira tem captado a confiança do povo que os principaes do lugar vão com suas familias assistir ás reuniões. Apesar d'isso tem sido muito perseguido pelos inimigos do santo Evangelho de Nosso Senhor.

Os proprietarios do sobrado vago cederam-nos graciosamente o salão do 1º andar e com bancos da escola e outros tivemos a primeira reunião nesse dia, 1 de Julho. Assistiram de 80 a 100 pessoas, numero esse assaz respeitavel para uma freguezia em cuja povoação não moram mais de 100 pessoas. Nessa reunião o Sr. Marques fez uma pregação que agradou a muitos que prometteram voltar no dia seguinte e cantamos e ensinamos alguns hymnos do Sr. Wright, como *Sempre, sempre seguirei a Christo, Plena paz gozo eu, Erguei-vos Christãos* e outros.

No dia 2 visitamos as pessoas de casa em casa e á noite tivemos auditorio ainda maior e muito reverente. Mais de 100 pessoas assistiram.

No dia 3 fomos visitar as pessoas que têm gostado do Evangelho e que estão decididas a sacrificarem-se para seguirem a Nosso Senhor Jesus Christo. Moram em pequenas fazendas, morro acima. Andamos o dia inteiro de fazenda em fazenda ouvindo o testemunho d'elles, fazendo culto e ensinando hymnos. Enchia o coração de agradecimento para com Deus, a solicitude com que chamavam os seus camaradas para assistir aos cultos.

Ao regressarmos por outro caminho a noite apanhou-nos no meio de uma floresta. Pouco antes haviamos passado n'uma parte do caminho onde a terra tinha arriado e onde tivemos de atravessar abraçados na barreira com os dedos enterrados na terra, mais adiante passamos mais alguns precipicios.

Quando chegamos á casa do irmão Pires, que com toda a sua amabilidade nos hospedou, alguns já tinham perguntado se não havia culto. Este ficou marcado para domingo, 5, á noite.

No sabbado visitamos algumas pessoas na freguezia e depois fomos em companhia do irmão Pires e do Sr. Delphino Lima para a praia Vermelha visitar as pessoas que gostam do Evangelho. A viagem foi um pouco difficil por ter lama no caminho. Lá fallamos com alguns parentes do Sr. Pires, que querem muito seguir o verdadeiro caminho que conduz ao céu.

Alguns pescadores desprezaram a palavra que o irmão Marques lhes dirigiu acerca de Jesus Christo.

De lá voltamos de canoa por já ser noite. Emprestou-nos a canoa o irmão do Sr. Pires,

que agora está começando a vêr que não nos devemos dirigir a Jesus Christo com escalas, mas sim directamente, porque as Escripturas Sagradas nos dizem que só ha um MEDIADOR entre Deus e os homens que é Jesus Christo o Justo.

No domingo a reunião foi concorridissima, o salão, duas salas contiguas e a escada ficaram cheias de ouvintes. Creio que o numero de assistentes variou entre 150 e 200. Muitas pessoas vieram das roças. A ordem seguida nesta reunião foi tal e qual a das igrejas evangelicas, notando-se que quando se cantava o povo todo, com poucas excepções, se unia em côro. Quando se fez oração o povo ficou em pé e reverente e quando cantamos o hymno de despedida *Deus vos guarde*, cujo côro o povo cantou, vimos as lagrimas nos olhos de algumas pessoas.

Foi a reunião mais tocante que tivemos em toda a nossa viagem.

Na manhã seguinte (6) fizemos culto de despedida em casa do irmão Pires, onde cantamos alguns hymnos.

O Sr. Victor Corrêa Barbosa offereceu-se para levar-nos e foi comnosco até Mangaratiba.

Chegamos a Angra umas 3 ou 4 horas depois de largarmos Mambucaba; fomos visitar as obras da estrada de ferro Oeste de Minas (trecho de Barra Mansa a Angra) trabalho este que está muito adiantado e que quando estiver prompto revivificará esta decadente cidade. Visitamos outra vez o nosso amigo, Coronel Honorio Lima, que sabendo do nosso destino deu-nos 2 cartas de recommendação para Jacarehy e Mangaratiba. No dia 7 seguimos para Mangaratiba. Pelas 12 do dia chegamos a Jacarehy. Fallamos com o Coronel Campos, e demos alguns folhetos ao povo dalli que é muito laborioso e activo, devido aos esforços do seu chefe ou pai, como se pôde chamar ao Coronel Costa Campos.

Seguimos ás 2 ou 3 horas para Mangaratiba, mas como o mar estava picado, só depois de atravessarmos a bahia de Mangaratiba é que podemos invernar num rancho, não sem termos apanhado chuva e ficarmos quasi todos molhados.

Passamos a noite debaixo de um telheiro de abrigar canoas e dormimos dentro de uma canoa que lá estava, tendo por colchão 2 folhas de pupel de embrulho e por lençol a roupa que traziamos no corpo. Demos, graças a Deus, quando o dia se aclarou. Andamos pela praia comendo ostras e apanhando mariscos que cozinhado com arroz foi o nosso almoço.

As 10 horas da manhã de 8, seguimos para Mangaratiba chegando dahi a 15 minutos.

A pessoa para quem levamos a carta com toda a franqueza nos cedeu o salão da Camara e incumbiu o delegado de policia de nos auxiliari.

Ficamos hospedados na mesma casa onde o vigário reside e com elle tivemos algumas discussões das quaes elle sempre se sahia mal. Elle nem se quer conhece a Biblia.

Havia um doente a quem elle no dia seguinte foi levar a extrema uncção, num logar chamado Ribeira, mas notamos que elle voltou muito depressa. Depois do almoço resolvemos ir até lá visitando e fallando ao povo de casa em casa.

Lógo depois demos com a casa do enfermo e o Sr. Marques fez oração, disse algumas palavras consoladoras, fez diversas citações do Novo Testamento e juntos cantamos 3 côros do Sr. Wright. O homem e a sua familia ficaram mais animados depois de ouvirem de Jesus e seu Amor.

No mesmo dia em que chegamos tivemos uma reunião a que assistiram cerca de 100 pessoas e no dia seguinte (9) a reunião foi ainda maiorficando muita gente na rua por não haver lugar no recinto. A sala da intendencia não era grande. Cremos que umas 250 pessoas ouviram o Evangelho. Durante o dia, tornamos a convidar o povo e desmanchamos algumas más impressões que os inimigos da verdade tinham feito em alguns.

Como não tinhamos animaes para subir a S. João Marcos e como parecia o caminho aberto para irmos a pé, acceitamos esse meio como dirigido por Deus e logo de manhã ás 7 1/2 com 2 camaradas partimos de Mangaratiba, um dos lugares mais arruinados da costa. As suas ruas centraes estavam cheias de casas em ruinas, adiante tinha uns grandes armazens, outr'ora trapiches, que até já tinham arvores grossas dentro.

Fomos seguindo a bahia e ao chegarmos ao fim, quando tomamos o caminho da serra, encontramos completamente abandonada uma povoação que parece, pelas solidas obras arruinadas, ter sido opulenta e de grande movimento em outro tempo.

Numa choupana levantada entre as ruinas fallamos sobre o Evangelho a uma pobre familia. Até perto da raiz da serra tivemos um caminho de lama mas dahí para cima a viagem foi muito agradável. De vez em quando paravamos para conversar com quem encontravamos. Pelas 3 horas chegamos á venda da D. Julia, onde descansamos muito tempo. Conversamos sobre o Evangelho com a proprietaria revelando ella muito conhecimento da Escripтура Sagrada, que sempre lê e medita.

Um tanto mais animados proseguimos a viagem, tendo involuntariamente por companheiro um bebado armado, que nos dava algum receio.

A's 7 1/2 da noite chegavamos extenuados a S. João Marcos, com o corpo dorido e os pés bem inchados de bater as 4 1/2 leguas que nos separaram de Mangaratiba. Só podemos sahir

de casa no dia seguinte á tarde, tendo fallado de manhã com o Sr. Faustino estudante do Instituto Biblico de Jahú, e de tarde com os Srs. Joyce e Gomes.

A' noite houve conferencia regularmente concorrida em casa da Sra. D. Presciliana Sá Cherem e no domingo houve 2 conferencias bem concorridas no Theatro Tebiriçá. O povo desta cidade em geral está muito prevenido pelo padre. O padre vive immoral e escandalosamente.

Constou-nos que este padre ouviu ler algumas paginas do livro de apontamentos de viagem que por esquecimento deixamos por algumas horas na sala do hotel onde nos achavamos.

Na segunda-feira de manhã depois de fazermos culto de despedida na casa de D. Presciliana, por quem fomos muito obsequiados, seguimos para Cipó nós e o Sr. Gomes e para Passa Tres os Srs. Joyce e Faustino.

Chegamos á fazenda do Sr. Palmeira, que é no Cipó, com duas ou tres horas de viagem a cavallo. A' noite tivemos culto com umas 30 ou 40 pessoas. No dia seguinte (14) ao meio dia e ás 7 da noite tivemos outras reuniões, tambem bem concorridas por moradores circumvisinhos.

O Sr. Palmeira tem uma sala bem arranjada para o culto e um quarto para o pregador pernoitar quando vai lá.

Visitamos o Sr. Francisco Marques, que com o Sr. Palmeira dirige bem a congregação neste lugar como diacono se bem que ainda não os haja oficialmente.

Na quarta-feira seguimos para Passa Tres, fazendo escalas pela casa do Sr. Pedro, o velho, um irmão paralytico e pela casa do Sr. Gomes na serra, de cujo alto se avistam centenaes de morros a legoas e legoas de distancia. Não pernoitamos em sua casa porque o Sr. Joyce nos esperava.

A's 6 1/2 entravamos em Passa Tres, em companhia do Sr. Palmeira, cantando o hymno *Erguei-vos Christãos*.

Logo depois o Sr. Marques pregava na modesta sala de culto e o humilde escriptor destas linhas, da maneira que poude, fazia uma pequena descripção da viagem até alli.

De quinta-feira a sabbado visitamos alguns crentes e tivemos occasião de apreciar uma festa catholica romana com toda a sua inseparavel e desmascarada jogatina.

No domingo os cultos tiveram lugar no salão e apezar do mau tempo foram muito concorridos.

Neste logar duas familias do tronco Sá Cherem, a do Major Ananias e a do Capitão Aureliano já acceitaram o Evangelho. Foi-nos dito que depois que o Capitão Aureliano se declarou Evangellico, cuja declaração causou bastante impressão, a perseguição contra

os crentes abrandou, visto ter elle influencia politica e ser muito estimado no lugar, bem como o Sr. seu cunhado.

O topico da conversação entre os crentes é a construcção do novo edificio quanto antes para poderem convidar mais gente para assistirem aos cultos.

No dia seguinte com bastante saudade partimos para Pirahy, onde encontramos alguma frieza, prevenção e medo de desagradar o padre, que dizem ser *tão amavel!*

Ha um negociante naquella cidade o Sr. Pimentel, que lê a Biblia e procura seguir os seus ensinamentos. Com elle tivemos uma conversa no seu armazem de cerca de 2 horas a que assistiram algumas pessoas. Como a gente daqui estáva quasi toda em Passa Tres assistindo á festa e não tendo por isso achado casa, depois de distribuirmos alguns folhetos e sustentarmos alguma polemica fomos na terça-feira para a Barra do Pirahy.

Nesse dia (21) e no seguinte não houve conferencia por só conseguirmos o Salão do Cassino para o dia 23. Mas enquanto não obtivemos casa espalhamos Evangelhos nos trens e de casa em casa e vendemos algumas Biblias e Testamentos, fallando muito com o povo. Creio que foram raras as casas em que não entregamos folhetos. Na quinta-feira á noite arranjamos algumas cadeiras (porque a maioria das do salão estavam nas barracas de jogo, que estavam do outro lado do rio ao lado da igreja) e depois de convidarmos de porta em porta, ás 6 1/2 da tarde começamos a reunião, cantando um solo; assistiu muita gente. No fim da conferencia o Sr. Marques foi abraçado por algumas pessoas que assistiram e que gostaram muito. Distribuímos nessa occasião muitos exemplares d'*O Christão* de Junho, que foram procurados com avidéz.

No dia em que chegamos a este lugar tivemos o prazer de encontrar o Rev. Carvalho e Guilherme da Costa que estavam *en route* para Juiz de Fóra. Encontramos muitas pessoas neste lugar que apreciaram as verdades do Evangelho e algumas que são materialistas, espirítistas, etc. Notamos, porem, não só aqui como em todo o lugar onde viajamos, que somente uns 5 por cento da população concordam com a Igreja Romana. Todos os mais dizem que são catholicos mas não romanos, que não reconhecem a infallibilidade papal, que não creem na confissão, que não creem que um homem muitas vezes peor que elles, possa perdoar peccados e que não creem em muitas outras cousas.

Se vão ao padre é machinalmente e como quem vai a um tabellião para reconhecer a firma ou para passar uma escriptura. O povo parece suspirar por uma religião mais pura, expurgada de ridicula cerimonia.

No dia seguinte ao da reunião, 24 de Julho, deixamos a Barra do Pirahy, separando-nos

com bastantes saudades, depois de um mez de companhia. O Sr. Marques voltou para esta cidade e quem escreve estas linhas seguiu para Passa Tres, onde esteve, até o dia 31, quando tambem regressou ao Rio.

Cumpre-nos agradecer aos irmãos e amigos que nos trataram com tanta bondade e desinteressada *sympathia* e lembramos-lhes que quem dá um copo de agua fria em attenção ao Salvador a Elle é que o dá.

Damos muitas graças ao Altissimo por ter ouvido as orações dos irmãos abrindo-nos francamente o caminho e trazendo-nos a salvamento ao seio de nossos amigos e irmãos.

Que o Senhor depare mais trabalhos para a sua grande seara, é a nossa oração.

Rio, 31 Julho de 1896.

A. C. M. em Pittsburg, Penn. E. U. A.

No anno de 1883 a Associação Christã de Moços de Pittsburg, Penn. construiu um edificio proprio no valor de \$100,000, ou seja 500:000\$000 da nossa moeda, quantia esta que a sua junta administrativa angariou por meio de uma subscripção entre os negociantes, banqueiros, medicos, advogados e proprietarios da cidade.

Depois da experiencia da occupação da casa por um anno, a Directoria publicou como resultado da possessão da propriedade os seguintes beneficios praticos adquiridos pela Associação, que constituíam dez provas satisfactorias do juizo dos negociantes da cidade em contribuirem com tão grande quantia para este fim.

1.^a O numero de socios durante o anno na razão de 121 por cento; assim proporcionando a muito maior numero de moços as influencias beneficis da Associação.

2.^a Deste numero 48 por cento não eram membros de igreja evangelica, havendo entre elles judeus, catholicos romanos e adeptos de outras crencas: assim demonstrando ao mundo que o christianismo não é egoista mas estende os seus beneficios a todos.

3.^a Deste numero 60 por cento se achavam entre as idades de 20 e 24, assim provando que estamos alcançando a *moçidade*, e justamente na idade em que estão mais sujeitos ás más influencias do mundo.

4.^a O numero de socios que tomaram parte no trabalho das commissões augmentou 28 por cento: assim maior numero de moços adquiriram alguma pratica em trabalhos religiosos.

5.^a A frequencia ás reuniões religiosas augmentou 37 por cento.

6.^a Diariamente durante o anno 98 moços se exercitaram no gymnasio sob a direcção de um habil professor. Deste modo satisfizemos ás exigencias do moço para algum exercicio physico, proporcionando-lhe um gymnasio bem apparellado, e sem certas influencias malevolas que frequentes vezes acompanham estes lugares.

7.^a A frequencia ás aulas nocturnas augmentou notavelmente.

8.^a A assistencia de socios e visitantes nas salas da Associação de noite, sem contar as reuniões augmentou 90 por cento.

9.^a O prestigio da Associação, como uma das instituções beneficentes da cidade, foi muito augmentado depois que ella veio a possuir casa propria. Assim os moços respeitam a Associação; teem-na em maior consideração, e orgulham-se de ser socios d'ella.

10.^a O nosso edificio acha-se sempre aberto de dia e de noite, e todo e qualquer moço é convidado a frequentar-o, e fazer uso das suas commodidades. A "Casa dos Moços" é uma prova eloquente da falsidade da asserção, que ás vezes se ouve, de que as igrejas evangelicas sómente cuidam dos seus proprios interesses como denominações ou seitas, pois que todas ellas concorreram para a construcção da nossa casa; e bem assim o nosso edificio é uma prova constante de que os negociantes da nossa cidade se interessam não sómente nos seus lucros particulares, como também miram o bem-estar dos seus empregados e da mocidade em geral, contribuindo liberal e generosamente para a construcção e manutenção deste edificio.

A Associação Christã de Moços desta cidade tendo adquirido a casa em construcção á rua da Quitanda n. 39, e pretendendo concluir as obras quanto antes para offerecer á mocidade do Rio maiores regalias e vantagens, terá em breve de fazer um appello ao publico fluminense, abrindo uma subscrição entre as casas commerciaes. A experiencia da Associação de Pittsburg, e o testemunho dos seus negociantes de que se sentiam satisfeitos pelos bons resultados dos seus donativos a tão sympathica causa, constituem um bello exemplo que esperamos ver seguido pela generosidade do publico e do commercio de nossa bella capital. Se assim fizerem o futuro ha de se encarregar de demonstrar a sabedoria de semelhante procedimento. Assim permita Deus.

Mac.

Lembranças do passado

XIV

(Continuado)

O extracto que copiamos agora é interessante em parte, porque expõe uma das convicções firmes do Snr. Dr. e em parte, por causa do livrinho de que falla. Em 14 de Abril

de 1859 escreveu "Aos Senhores da Commissão da Sociedade Americana de Tractados, Nova York." Nesta carta declarou razões contra o uso das pinturas de Christo e de symbolos da Divindade; mandou-lhes um exemplar da *Cartilha* expurgada das gravuras condemnadas, e substituidas por outras para occupar as lacunas. Também tenho incluídos dois artigos curtos para crianças, um sobre o "Rei dos Judeos," e o outro acerca da filha de Jairo,—'A menina que morreu e viveu outra vez.' Fazendo-se estas mudanças, comprei mil exemplares." (Traduzido do Inglez.

Apontemos aqui alguma cousa do trabalho feito na imprensa diaria durante o anno em exame.

Em 26 e 27 de Março, o *Correio Mercantil* traz um communicado: "O Imperador da Russia e as Escripturas Sagradas." O escriptor annuncia que "Alexandre II. tem dado 40:000\$000 para publicar e espalhar a Biblia Sagrada em seu Imperio..."

...O que se acha no livro de que se falla tanto?" Em resposta diz o que Deus ensina acerca de Si mesmo, e a respeito da queda de Adão: o que profetisa dos successos no futuro, e da vinda de Jesus e sua obra de redempção: assegura que o verdadeiro Christão gosta da CARTA do Pae Celestial; portanto o Imperador fazia bem em espalhar-a em seus dominios. O communicado finda com o desejo expresso de que o leitor receba a benção divina com a leitura da Biblia Sagrada.

Em 2 e 6 de Maio "O Mundo Feliz" foi impresso na dita gazeta. Somente citamos o "N. B. Sendo verdade que Christo deu-se a Si mesmo em remissão de nossos peccados, que o sangue d'Elle limpa de todos os peccados, e que DEUS prometteu o proveito d'aquella remissão a todos os que crêem, que homem de juizo procurará jámais fazer desconto dos seus peccados? Crendo, temos paz e salvação."

Por causa d'essa nota postscripta, alguém fez a seguinte pergunta no dia 11: "Gostei da pequena historia... que li no Correio M. (n. 120) e peço ao autor d'ella que me diga se quer dizer no N. B. que—crendo temos paz e salvação, de maneira que podemos continuar a viver, sem medo, no debocho dos vicios, e ainda ter a certeza de que no fim chegaremos a salvamento no céo, sem fazer desconto algum dos nossos peccados?"

Tenha a paciencia de responder para satisfação de um amigo de vicios, que tem *A Consciencia Perturbada*."

Esta pergunta teve resposta no dia 19, a qual é assignada por "E. de G."

Esta pessoa "E. de G." (que nos parece ser um *nom de plume*) escreve na folha de 9 de Junho sob "Um caso interessante:" a historia do filho d'um padeiro que, com o jantar do pai, subia uma escada etc., etc.

“O Professor Gomes e o Bom Boticario Faria” occupa as columnas do mesmo jornal em 20, 24, 26 e 30 de Junho, e 3 de Julho.

“Incidentes nos Caminhos de Ferro” são narrados em 28 e 29 de Agosto, e em 25 e 26 de Setembro.

Achamos os dois primeiros versos abaixo copiados no numero de 29 de Agosto, e o terceiro no de 26 de Setembro.

“Assim como estou
Sem ter que dizer,
Senão que por mim
Vieste a morrer,
E me convidaste
A Ti recorrer

Bemdito Jesus, me chego a Ti.

Assim como estou,
E sem demorar
Minha alma do mal
Que faz alimpar,
A Ti que de tudo
Me podes lavar,

Bemdito Jesus, me chego a Ti.

Assim como estou,
Em grande afflicção
Temendo a morte
E a perdição ;
Por perdão e paz
Sim — POR SALVAÇÃO

Bemdito Jesus, recorro a Ti.

Existe uma carta pastoral escripta aos Madeirenses, na qual encontramos as linhas bem conhecidas, e que pomos aqui na fórma d'aquelles dias. Nessa carta, depois de fallar de uma senhora que desejava obedecer á voz de Jesus, mas cujo marido era empregado publico, e tinha medo do mundo, o Sr. Doutor conclue com o verso que compoz na subida da serra ao voltar para sua casa.

“Jesus sendo meu
Estou muito feliz
Vou para o céo
O lindo paiz.
Eu não o mereço
Sou grande peccador
Mas eu conheço
O forte Salvador.”

Este hymno apparece com alguma mudança mais tarde no “Ladrão na Cruz,” que foi impresso no principio de 1861. No fim de 1861 está incluso na nova collecção (n. 34), e está corrigido.

Sabemos que este hymno tem sido abençoado por Deus em muitos logares, e sua simplicidade encerra verdades profundas e inabalaveis.

LUZO-BRAZ.

XV

Na ausencia forçosa do Sr. Dr. Kalley, os irmãos no Rio zelavam pela causa e proseguiram na obra. Eram ajudados de vez em quando por cartas pastoraes e apreciavam o cuidado com que lhes explicava a palavra de Deus e a instrucção clara para que andassem no caminho da santidade.

O Sr. Gama subiu a serra no dia 3 de Fevereiro e ficou em Petropolis por poucos dias. Onze dias depois já estava na Córte e escreveu: “Hontem (13) tivemos um dia feliz. Os hollandezes tem continuado. No dia que vim dahi tive boa viagem. Tive alguns companheiros para virmos fallando das palavras de Deus até chegar ao caes”.

Outra vez, a 1.º de Abril, communicou: “Temos alguns que estão vindo para lermos a Palavra de Deus.”

Alguns se dedicavam á comparação das edições protestantes e romanas da versão do padre Antonio Pereira de Figueiredo. Talvez foi a estes que o Doutor mandou o recado:

“Muita amizade para todos os que trabalham no exame das palavras de Senhor” (carta de 14 de Fevereiro).

Em 9 de Maio, o Gama escreveu: “Tivemos hontem (Domingo) dia feliz de manhã e de tarde occupados no serviço de Jesus, e os irmãos parecem ter gosto de examinar a palavra de Deus.” E no dia 16 participa igual noticia do ajuntamento no dia antecedente, e d'esta carta aprendemos que o culto da manhã durava das 10 horas até 1 hora da tarde, e das 3 horas até ás 6 da noite. “Graças a Deus que já tenho alguns irmãos que me ajudam no trabalho.” Esta carta tambem diz que “a casa foi á praça e ainda não tem procurado por isso” (i. e. o aluguel) “mas isto está a meu cuidado. Já sei que se tem de pagar mais alguma cousa”.

O agente da Sociedade Biblica, o Sr. Corfield, preparava-se para uma viagem. Antes de sahir, visitou o ajuntamento na Saude. Esta visita, porem, não foi approvada. Receiava-se que não poderia resistir á tentação de participar á sua Directoria o que tinha visto e ouvido, e que esta publicasse as novas para animar os que subministravam os meios para a producção de Biblias tão baratas. Em parte havia razão para este receio.

O facto leva sua lição. E' justo que não se dê impressão falsa do trabalho em que cada um está occupado, e do resultado que é evidente.

Tributo a quem tributo é devido. Isto humanamente fallando. E' custoso pô-lo em pratica. E' difficil fazer pouco conceito de nós mesmos. Estamos mui promptos a pegar na lente, e dar augmento aos algarismos.

Desejamos em particular evitar este mal: queremos ser fiel na historia. Mas se cahirmos em falta por acaso, pedimos com sinceridade vosso perdão, e que tenhamos esclarecimentos veridicos para corrigir o que possamos asseverar em erro.

Entramos no desfiladeiro escabroso da nossa peregrinação historica. Passagem melindrosa para a marcha tranquilla e benigna dos batedores á frente da vanguarda dos soldados de Jesus. Posição critica para o progresso continuo da empreza evangelica.

Precisa-se passar revista aos meios empregados antes de acompanhar o nosso pastor na na defesa da liberdade de cultos.

Alguns dos meios usados para estender o conhecimento do Evangelho eram:

1.º Publicar artigos ou obras na imprensa diaria para accentuar certas doutrinas christãs e costumes da igreja primitiva que eram desconhecidos pelo povo.

2.º Vender e distribuir livros e folhetos para instruir a gente no unico caminho seguro da Salvação.

3.º Visitar casas particulares, lojas e officinas para conversar sobre o amor de Deus, revelado na Pessoa de Christo Jesus, e indicar as boas dadivas que o Pai celeste tem para todos que recebem a redempção adquirida pelo sangue de seu Filho amado.

4.º Instituir a pratica diaria do Culto Domestico, e ter reuniões familiares para a leitura e estudo da Palavra, e para louvar e adorar a Deus em espirito e em verdade.

5.º Socorrer os enfermos e aconselhal-os a confiar em Jesus sómente para o bem eterno de suas almas.

Todo este trabalho fazia impressão: era sentido pelas autcridades civis e ecclesiasticas, inferiores e superiores. Julgava-se que era tempo para dar-se o golpe á "propaganda protestante".

Onde seria prudente ferir-a ?

Decidiu-se tocar no ultimo ponto da propaganda.

Isto primeiramente. Começada a desinfecção, esse antidoto não bastaria, talvez, para desarraigal o fermento e dar cabo da "peste".

No dia 26 de Maio, em Petropolis, o subdelegado prohibiu ao Snr. Doutor praticar a sua profissão de medico. No dia antecedente, sendo chamado pela authority, comparecera promptamente para mostrar seus diplomas. Nem estes, nem a approvação dada aos seus serviços, offerecidos e accetitos, no tempo do cholera pela authority publica, de nada serviam. Negava-se-lhe a faculdade de valer mais enfermos!

Obedeceu.

Não cessou, porém, a pregação do Evangelho. Em 12 de Junho estava com os irmãos

no Rio, e ainda podia exortal-os na sã doutrina. Podia tambem continuar a disseminar os livros. No dia 23 de Junho escreve: Não tenho Biblia nem Testamento Allemão, por isso, gostaria que me mandasse sem demora a quantidade que lhe pedi: 30 Bibles e 50 Testamentos. As senhoras têm estado incomodadas a respeito da sua casa, e talvez vão buscar outra."

Não era sufficiente.

O Governo Imperial foi impellido pelo Nuncio a tapar a boca ao "Inglez." Arranjouse uma especie de accusação, e approximouse á legação britannica. No dia 1 de Julho de 1859, o Sr. Hon. W. Stuart, Chargé d'affaires n'aquella legação, assignou um despacho, e o enviou ao Dr. Kalley.

Participava que o ministro dos negocios estrangeiros lhe havia communicado que segundo as informações do Presidente da Provincia, o Dr. Kalley "tinha o costume de pregar a religião protestante a grupos de pessoas em sua casa em Petropolis, e ás familias de enfermos que visitava na qualidade de medico: que constava que havia sido expulso das ilhas da Trindade* e da Madeira por causa de fazer propaganda religiosa.

"E visto que o Sr. Paranhos, informando que a Tolerancia Religiosa garantida pela Constituição Brasileira, não é tão plena que admitta a propaganda de doutrinas contrarias á religião do Estado, me pede que vos aconselhe a retirar-vos de Petropolis, ou a desistir dos actos acima attribuidos a vós, fazei-me o obsequio de mandar em primeiro logar quaesquer esclarecimentos que queiraes offerecer á sua Excellencia em justificação de vossa conducta, e de declarar-me se desejais evitar no futuro attentar a conversão de catholicos romanos á fé protestante durante a vossa residencia em Petropolis. Tambem me será de proveito saber até que ponto o Sr. Paranhos está correctamente informado sobre as allegadas expulsões da Trindade e da Madeira."

(Traduzido)

O Dr. Kalley tratou logo de duas medidas;

1º Dar p ssos para ser examinado pela Escola de Medicina no Rio, e receber o direito legal para praticar sua profissão.

2º Consultar os melhores juristas do Imperio sobre certos pontos feridos no despacho.

Preparou onze perguntas e apresentou-as simultaneamente a Sua Ex. o Sr. Dr. Nabuco, ao Dr. Urbano S. Pessoa de Mello e ao Dr. Caetano Alberto Soares.

* Ilha Ingleza perto da costa de Venezuela (Nota de Luzo-Braz.)

"1.º Os cidadãos brasileiros adultos tem ou não liberdade perfeita de seguir a religião que quizerem ?

"2.º Se algum d'elles consultar alguma pessoa que não segue a religião do Estado e essa pessoa lhe explicar sua crença será um ou outro incurso em qualquer pena legal ?

"3.º Será criminoso aquelle que n'esse caso aconselhar o cidadão brasileiro a adoptar uma religião que não seja a do Estado ?

"4.º O caso será o mesmo estando a pessoa em sua casa ou fóra d'ella, em publico ou em particular ?

"5.º Se um cidadão brasileiro unir-se a qualquer outra communhão que não seja a do Estado, será por isso incurso em qualquer pena, seja debaixo do titulo de apostata blasfemo, ou outro qualquer ?

"6.º Os membros da Communhão que o receberem (ou qualquer d'elles) serão por isso incursos em qualquer pena da lei ?

"7.º E' licito aos estrangeiros seguir o seu culto domestico em suas casas particulares ?

"8.º Se algum dos seus amigos brasileiros quizesse estar presente com elles tornar-se-ia por isso o seu culto criminoso ?

"9.º Se o culto estrangeiro estivesse em uma casa sem forma alguma de templo mas com a entrada franqueada áquelle que quizer — sem limitar-se aos amigos do morador — seria criminoso ?

"10.º Um estrangeiro póde ser obrigado a sahir do sitio onde mora, ou ser deportado do paiz á vontade do Governo sem culpa formada ?

"11.º O que se deve entender pelas palavras *publicamente* e *reuniões publicas* nos arts. 276 e 277 da Carta Constitucional ?"

A necessidade obrigava o emprego d'um novo meio para auxiliar o progresso da Evangelisação.

Era o *saxto* : a saber, Fazer-se interpretar o sentido da lei ; buscar o seu apoio e exigir de tempo em tempo a promulgação de decretos de conformidade com o espirito tolerante da Carta Constitucional do Imperio do Brazil.

Agora competia aos juristas estudar o assunto e recordar suas conclusões.

LUZO-BRAZ.

DIACONOS

A Igreja Evangelica Fluminense terá de brevemente escolher novos diaconos para cuidarem dos seus pobres, e para esclarecimento dos membros desta Igreja, aqui apresentámos o que publicámos em Julho de 1894.

Em Actos 6 v 1 a 6 temos a instituição de diaconos, (queirão ler). Os apóstolos exercião o trabalho de diaconos até que o numero de discipulos crescendo e movendo-se uma murmuração, elles sentiram que o trabalho da administração da palavra (a prégação), não lhes dava tempo para cuidarem das necessidades temporaes dos irmãos. Para serem alliviados deste trabalho, deliberaram fazer o que está em Actos 6 v 1 a 6.

Aqui temos os diaconos.

A palavra grega tem o sentido de ministrar, servir, e emprega-se no sentido de servir ou ministrar a palavra, ou servir e ministrar nas mesas.

Assim no v 1 : servir é *diakona* e tambem no v 2 : "sirvamos ás mesas," portanto a expressão — "serviço de cada dia" — e sirvamos ás mesas (v 1, 2) é no diaconisio de cada dia" — e diaconisamos "ás mesas."

Estes diaconos foram estabelecidos :

1.º Pelo voto ou escolha da igreja. Não se declara o modo, se por votação de cédulas ou por sortes, conforme o costume geral nas Escripturas, e mencionado em Actos 1 v 26. O modo é livre á Igreja estabelecer procurando a direcção de Deos para acertar na solemne escolha.

A igreja, isto é, os discipulos crentes no Senhor Jesus Christo, são aquelles que devem fazer a escolha de seus administradores espirituaes (os presbyteros), e de seus administradores temporaes (os diaconos).

A igreja, nos tempos apostolicos tomava parte na escolha de seus delegados. Temos este facto na escolha dos diaconos.

Quando as igrejas dos Gentios quizeram mandar as suas ofertas aos crentes na Judéa, escolheram irmãos para esse trabalho.

O apóstolo Paulo faz menção d'esta pratica de escolha, pois em 1.ª Cor. 16 v 3, elle diz : "E quando eu fôr presente, aos que vós approvades por cartas, a esses taes enviarei eu, para que levem a Jerusalém o soccorro."

Em 2.ª Cor. 8 v 18, 19 :

"Enviamos tambem com elle um irmão, cujo louvor é celebre pelo Evangelho em todas as igrejas. E não sómente isto, senão que pelas igrejas foi tambem escolhido por companheiro da nossa peregrinação."

Portanto, a instituição de presbyteros e diaconos é para beneficio espiritual e temporal da igreja ; não é uma instituição extincta e sómente para os tempos apostolicos, mas para todos os tempos pois as mesmas necessidades continuam na igreja actual-

mente. Os apóstolos eram os delegados do Senhor Jesus para a organização da igreja, e por isso elles estabeleceram estas duas classes de homens, convidando a multidão dos discipulos a fazerem a escolha.

Dizer-se que as igrejas não devem escolher presbyteros e diaconos hoje, porque os apóstolos não existem, é estabelecer o principio falso que as igrejas hoje não precisam de quem lhes administre a palavra, apascente o rebanho de Christo e cuide de seus pobres necessitados. As praticas estabelecidas pelos fundadores (os apóstolos) da igreja, constitue a regra para a igreja em todos os tempos.

Ninguem pôde ou deve dizer — eu sou um presbytero, eu sou um diacono — e arvorar-se em seu juizo pessoal naquelle cargo.

A Palavra de Deos estabelece as qualidades do presbytero, e do diacono, e cumpre á igreja julgar das qualidades, quaes são os irmãos que as possuem e escolhel-os.

Os diaconos são homens que recebem o dinheiro de seus irmãos para socorrerem os irmãos pobres, é um acto de confiança, e aquelles que entregam o dinheiro, têm o direito de saber e escolher os irmãos para esse serviço.

Não está declarado o modo como a escolha se fazia nos tempos apostolicos, porém é provavel que fizessem o que fizeram para a escolha de um apóstolo, em Actos 1 v 26. E' certo que sendo a multidão de discipulos de 5,000 pessoas (Actos 4 v 4), precisava cada um destes discipulos manifestar a sua escolha por algum modo, e como a escolha era por todos, era necessario saber-se a vontade de todos reunindo-se a escolha de cada um e colhendo-se o resultado. A Escriptura diz que elles, os discipulos, escolheram (Actos 6 v 5). Feita a escolha, os discipulos apresentaram aos apóstolos o resultado. E' a igreja exercendo a sua actividade e juizo no conhecimento daquelles que Deos tem preparado com as qualidades por Elle dotadas.

2. Os presbyteros e os diaconos eram ordenados ou separados para o serviço pela oração e imposição das mãos. Estas duas praticas devem ser observadas nas igrejas. A oração é o acto pelo qual os presbyteros e os diaconos são consagrados para o serviço de Deus e da Igreja.

A imposição de mãos não é para transmittir poder ou graça, mas um acto ceremonial, um signal de separação exercitado pelos velhos presbyteros nos novos presbyteros e diaconos (Actos 13 v 1, 2).

3. As qualidades dos diaconos.

Varões de boa reputação, cheios do Espirito Santo e sabedoria. Na 1ª Epistola a Timotheo 3 v 12 a 13 são dadas as qualidades dos diaconos, as quaes são mais ou menos iguaes ás dos presbyteros.

4. Os diaconos devem ser modestos. Homens de gravidade, sérios, honestos em seus actos e palavras.

5. Não dóbres nas suas palavras. A honestidade do diacono deve mostrar nelle um homem de palavra. Não dizendo hoje uma cousa e amanhã outra. Elle deve ter aquella linguagem evangelica — sim, sim, não, não.

6. Não sujeito a beber muito vinho. O vinho altera a mente, e quem como os diaconos recebem dinheiro dos crentes, devem conservar as suas mentes sãs para a boa distribuição do dinheiro aos crentes necessitados.

7. Não amigos de sordidas ganancias. O diacono não deve ser avarento, nem amigo de adquirir ganhos por qualquer meio. A falta desta qualidade pôde levalo a empregar em ganhos o dinheiro que lhe está confiado pela Igreja para as necessidades dos crentes pobres.

8. Deve conservar o mysterio da fé com uma consciencia pura.

O diacono precisa ir visitar os seus irmãos quando estão doentes e necessitados. Elle deve levar não sómente o dinheiro para socorrer, mas tambem a palavra de Deus, para por ella aconselhar, exortar, e consolar lendo-a, e para isso elle deve ter uma consciencia pura, e estar certo das verdades de Deus e fallar com confiança e certeza, de modo que possa alliviar o irmão doente e necessitado com as promessas de Deus.

9. Sejam antes provados, achando-se que não tem crime algum. A igreja deve conhecer com tempo os irmãos para diaconos. A vida delles, domestica e publica, deve ser conhecida e provada, para que possam exercer o diaconato.

10. As mulheres exercem alguma influencia sobre os maridos, e pôdem afastar pela maledicencia os maridos diaconos de attenderem correctamente ás necessidades dos crentes pobres. Portanto as mulheres dos diaconos devem ser honestas, não maldizentes, sabias, fieis em tudo.

11. Esposo de uma só mulher, não como naquelles tempos que outros homens tinham mais de uma mulher.

O diacono casado, deve sel-o com uma só mulher. Esta regra é para todos os christãos, não a regra dos homens do mundo, mas a de Deus: (Marcos 10 v 6 a 9; 1ª Cor. 7 v 2). O diacono deve fazer de sua casa um exemplar da familia christã, "que governe bem a seus filhos e a sua casa" é o mandamento dado.

O serviço do diacono é visitar as familias, e portanto elle deve offerecer a sua casa como um modelo do que elle ensina nas familias, e este ensino é o que Deos manda em sua Palavra. Os diaconos "que houverem exercitado bem o seu ministerio, ganharão para si melhor grau e muita confiança na fé que é em Jesus Christo."

Ainda que a igreja pôde escolher presbyteros d'entre os diaconos isto não estabelece que o melhor grau é um accesso na igreja.

O diacono exercendo bem o seu ministerio será abençoado por Deos, e ganhará no exercicio do seu serviço mais capacidade, conhecimento e confiança na fé em Jesus Christo.

Que o Senhor Jesus Christo, Cabeça da Igreja, dirija a Igreja Evangelica Fluminense na escolha de seus novos diaconos, assim como a toda a Igreja de Deos, é o que rogamos.

JOÃO M. G. DOS SANTOS.

Pastor da Igreja Evangelica Fluminense.

Associação Christã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

R. da Assembléa n. 96, 1º andar



Estatistica do mez de Julho :

	1896		1895	
	Total	t. m.	Total	t. m.
Assistencia diaria.....	604	19	584	22
Frequencia ás aulas....	86	4	189	6
Reunião de oração.....	42	8	47	12
Conferencia religiosa...	130	33	213	53
Assembléa G. do dia 14.	49	—	—	—
Reuniões de Commissões.	—	3	—	—

Em reunião da Directoria no dia 3 de Junho p. p. foram acceitos os seguintes socios: activo, o Sr. Georges Schneider, e auxiliares os Srs. Mario do Carmo Souza Guimarães e João Fernandes Antunes. E na sua reunião do dia 14 de Julho foram acceitos como activo, o Sr. Marcolino Antonio da Silva e como auxiliares, os Srs. Carlos Greenhalgh Wan-Meyl e Constantino de Almeida.

Felicitações a estes novos consocios e tambem á Associação por mais estes socios arregimentados.

No dia 14 do p. p. reuniu-se a Assembléa Geral da Associação em sessão extraordinaria. Depois dos exercicios religiosos, e de felicitar ao Sr. Manoel Emiliano Augusto Monteiro porter professorado sua fé em Christo, o Sr. Presidente convidou o Secretario Geral a explicar os motivos da convocação.

Em seguida foi approved por unanimidade a proposta da Directoria para reformar, o Artigo 8º dos Estatutos, accrescentando-lhe depois da palavra "votados" a phrase "para membro da Directoria." Procedendo-se então á eleição de um membro da Junta Administrativa foi eleito unanimemente por 22 cédulas o Sr. Antonio B. Trajano.

Sob proposta do Sr. João F. Braga foram ratificados todos os actos feitos até então pelo mesmo Sr. Trajano como membro da Junta. Depois de lidas pelo Sr. Presidente as nomeações para as diversas commissões do anno novo, foi servido chá aos assistentes que se achavam presentes em numero de 50. Foi uma occasião de animação e alegria.

Sobre a nova casa para a Associação nada mais ha para adiantar : a Junta está estudando os planos preparados pelo architecto Canova, e depois de approvadas definitivamente as plantas, será escolhido o constructor que tem de fazer as obras. Paciencia !

Durante o mez findo dirigiram as conferencias aos domingos os seguintes pastores a quem agradecemos penhoradissimos: os Rvds. João M. G. dos Santos; José J. Alves; Jas. B. Rodgers e A. Marques.

Em reunião da Directoria effectuada no dia 4 do corrente foram acceitos os seguintes socios auxiliares, os Srs. Lourenço Medeiros Muniz; Florentino dos Santos Neves; José Gonçalves Valença e Emilio Warwick Kerr, aos quaes enviamos um cordial "bem-vindo" ao entrarem para o nosso gremio.

Collegio Americano Granbery de Juiz de Fóra

Prezado redactor.—Cremos que será de interesse aos vossos leitores algumas informações a respeito da festa de encerramento das aulas, no dia 18 de junho, deste importante estabelecimento de ensino em Juiz de Fóra.

O Collegio Granbery funciona n'um edificio que pertencia á Companhia "União Industria" e onde esta manteve a *Escola Agricola* E' portanto um lindo e bem apropriado edificio, com diversas dependencias e um vasto pateo que o circumda, situado approximadamente a um kilometro da estação Marianno Procopio (E. F. C. do B.), n'um lindo planalto das fraldas da montanha que se estende desde o altaneiro morro do Imperador, ao longo do valle do Parahybuna.

Tem em sua frente, e domina-o, um dos mais pittorescos bairros de Juiz de Fóra a "Colonia", quasi exclusivamente habitado por allemães, ficando-lhe bem proximo o elegante edificio Lutheranico.

O Granbery é internato e externato por em quanto para instrucção primaria e secundaria, pretendendo constituir-se em *Gymnasio*; porém ministra tambem instrucção seminarista a um grupo de moços que se dedicam ao ministerio evangelico; é portanto desde já o Seminario Methodistista.

A festa escolar começou na noite de 17 por um sermão pelo Revd. A. Trajano na sala de culto da Igreja Methodista em Juiz de Fóra, e talvez essa casa nunca tivesse reunido em seu salão um tão numeroso e selecto auditorio, que desde o principio ao fim, prestou a mais profunda attenção ao orador, que discorrendo sobre a 1ª Timoth IV v. 8, tomou como exemplo de piedade e fé, a Daniel no meio das ciladas e perigos que o cercaram na côrte de Dario, até ser lançado na cova dos leões; Dan. VI. Foi um discurso verdadeiramente á altura do assumpto que o motivou. No salão estavam reunidos não só os alumnos do Collegio Granbery — em frente á tribuna, como tambem as alumnas do Collegio Mineiro, com a sua digna directora Miss Ross e suas proficientes auxiliares.

A festa do encerramento das aulas no Collegio começou ao meio-dia do dia 18.

Tendo sido distinguido por um convite especial, ao apresentarmos-nos no vasto pateo que circunda o edificio, fomos alli recebidos por quatro *Generaes*, — quatro alumnos convenientemente uniformizados com seus longos fitões das côres nacionaes, traçados e armados de lanças, dous dos quaes nos foram apresentar no salão da festa ao director que nos designou logar entre numerosos cavalheiros e Exmas. senhoras que formam a melhor sociedade de Juiz de Fóra.

Aolado do salão havia uma banda de musica militar que tocava a intervallos melodiosas peças de musica.

A sessão havia sido aberta com algumas palavras do Director seguidas pela execução do hymno — “America” — cantado por um côro de alumnos com a M. S. 200; por oração e leitura da Biblia.

Seguiu-se a execução da primeira parte do programma que constou de discursos e recitativos pelos alumnos, tudo muito bem executado.

Terminou a primeira parte com um interessante debate entre os alumnos sobre a questão: — “*Tem Cuba direito a desannexar-se de Hespanha?*” Sustentaram debate dous alumnos pela affirmativa, que pareceram defender a causa com convicção; e outros dous pela negativa, que não menos convictos se mostraram pelos direitos da Hespanha. Ao terminar o ultimo, que pareceu-nos ter fallado com calor e com bastante logica, perguntamos-lhe: — O amigo é hespanhol? — “Agora não sou mais” — respondeu-nos.

Os recitativos agradaram muito, foram extraordinariamente applaudidos — *O Progresso* — e *Conselho* — interessante poesia — a virtude fallando ás moças, por um dos mais pequenos alumnos do Collegio.

Nos discursos, agradou muito o de Alfredo Duarte — *Luthero* --- Um pequeno esboço dos principaes factos da vida particular do grande reformador.

Applaudimos este discurso porque nos revelou o interesse que os alumnos do Granbery mostram em inspirarem-se nos exemplos dos grandes homens, de caracter firme e grandeza de animo. A vida de Luthero, tão desfigurada e calumniada pelos *papistas*, seus inimigos, é com effeito bem digna de ser estudada pela mocidade, como meio de formar e solidificar o caracter civico da mocidade

E’ pena que ella seja tão pouco conhecida entre brasileiros e portuguezes.

Temos porém, nos referido só a primeira parte; a segunda parte da festa seguiu-se com o intervallo de 20 minutos para tomar café, e começou pelo discurso official pelo Revd. Trajano. O thema era--- “*A instrução litteraria e suas vantagens praticas*” --- no qual o orador revelou que a par de profundos conhecimentos theologicos, possui tambem alto conhecimento das sciencias naturaes.

Este discurso, pareceu-nos que por muito exigente que porventura tivesse sido o auditorio, não podia ser melhor satisfeito; e isto elle o mostrou pelos calorosos applausos que recebeu o orador não só dos alumnos como de todos os convidados.

Seguiu-se-lhe um substancial discurso do Director Sr. Lander, quasi especialmente dirigido aos seus alumnos, no qual mais pareceu um pae que com saudades se despede temporariamente de seus filhos, aconselhando-os a irem descançar no seio de suas familias, não se esquecendo dos seus deveres perante ellas e seus concidadãos.

A litteratura mineira, a imprensa e a instrução publica de Juiz de Fóra estavam alli representadas e fizeram-se ouvir em bellos improvisos, admirando o adiantamento dos alumnos, felicitando o seu Director e congratulando-se com aquella festa.

Por ultimo fallou o Revd. Sr. Tucker representante da commissão curadora do Collegio, exprimindo o seu contentamento pelos resultados do Granbery, notando o facto de achar-se o Collegio em casa alugada, e demais--- já insufficiente para receber os alumnos que se esperam de futuro!

Appellou portanto para os amigos do Granbery a ajudalo na aquisição de uma casa propria e maior.

O “Granbery” ministrou este anno instrução a setenta e tantos alumnos, e a muitos destes ao despedirem-se de seu Director foi visto correrem lagrimas de seus olhos!

PRESBYTERIO DE S. PAULO

No dia 2 do corrente ás 7 horas da noite teve lugar a reunião annual do Presbyterio de S. Paulo no edificio da 1ª Igreja presbyteriana da cidade de S. Paulo.

Compareceram os ministros E. C. Pereira, Modesto de Carvalhosa, J. Zacharias de Miranda, J. C. de C. Braga e M. A. de Menezes.

Tomaram assento como membros do presbyterio 8 presbyteros representando varias igrejas.

A mesa ficou composta do seguinte modo: moderador o Rev. Pereira e secretarios temporarios dois presbyteros.

Nesta reunião tratou-se de assumptos de magna importancia.

O Rev. Braga pediu que suas relações pastorales com a Igreja de Botucatu fossem dissolvidas, visto elle não ter sympathia unanime da mesma. Em vista desse pedido o presbyterio resolveu citar o pastor e o seu rebanho para comparecerem perante o mesmo em sua proxima reunião.

Foi ordenado o Sr. Francisco Lotufo para trabalhar como evangelista tendo de ordenado 300\$000 mensaes. Este ministro é um dos muitos fructos do trabalho do Sr. E. Vanorden no Rio Grande do Sul.

O presbyterio resolveu pagar as despesas de viagem do Sr. Henrique Vogel e marcar-lhe campo de trabalho até a proxima reunião do presbyterio, com ordenado de 300\$000 mensaes.

Este moço, que este mez recebe o grau de bacharel em theologia na Suissa, foi convertido no Rio Grande do Sul sob o ministerio do Sr. E. Vanorden. Este Sr. trouxe-o para S. Paulo e depois de alguns estudos nesta cidade, mandou-o para Londres e mais tarde para a Suissa para lá completar seus estudos, correndo todas as despesas por conta deste caritativo cavalheiro.

Como o Dr. Waddell pedisse que lhe fosse restituida a carta-credencial que trouxera do Presbyterio dos Estados Unidos e isso lhe fosse negado, e, em seguida, pedisse para que lhe fosse concedida licença para não comparecer ás reuniões do presbyterio, e lhe fosse isto tambem negado, elle declarou que renunciava a authoridade da Igreja Presbyteriana no Brazil e requereu que seu nome fosse eliminado do rol dos ministros deste presbyterio, sendo alli ipso-facto eliminado.

Uma commissão encarregada pelo presbyterio para apresentar relatório sobre os ordenados dos Srs. Zacharias, Lotufo e Vogel, recommendou que ao Rev. Zacharias fosse dado o ordenado de 800\$000 mensaes visto a sua numerosa familia e a indispensavel educação da mesma.

Alguns membros da Commissão Permanente de Missões Nacionaes, oppuzeram-se e apresentaram uma proposta, reduzindo o ordenado a 600\$000. O Rev. Zacharias declarou que precisava residir em S. Paulo para tratar da educação de sua familia, o que não podia fazer em Sorocaba.

Este ministro occupa-se em leccionar. Fica o Rev. Zacharias encarregado de visitar as igrejas de que era pastor, indo aos sabbados e voltando ás segundas, recebendo, creio, a remuneração de 400\$000 mensaes.

Foram cheios de interesse os relatorios apresentados pelos ministros em serviço activo, relatando um bom numero de profissões. Entre elles destacava-se o do Rev. Carvalhosa, pastor da 2ª Igreja Presbyteriana da cidade de S. Paulo.

Esta igreja que não existia, me parece, ha 3 annos já conta 40 e tantos membros e estes não só ajudam o seu pastor com a sympathia de que é merecedor, mas tambem pecuniariamente, tendo feito um seguro de vida em seu favor no valor de 10 contos, fazendo alem disso todas as despesas da igreja, excepto o ordenado do pastor.

Esta igreja está collocada a respeitavel distancia de qualquer outro ponto de trabalho evangelico e é evidente que uma duzia de lugares de prégação poderiam ser estabelecidos nesta já grande e sempre crescente cidade tornando-se em breve outras tantas igrejas, sem em cousa alguma prejudicar ou enfraquecer o trabalho existente.

Falta de trabalhadores e falta de meios eis as necessidades da cidade de S. Paulo.

M. A. DE MENEZES.

CORRESPONDENCIA

Sul de Minas

Caro redactor.

Em janeiro mandei-vos algumas noticias sobre o trabalho do Senhor em São João da Christina, e nessa occasião eu disse que esperava que em breve professariam varias pessoas naquelle bairro; e, graças a Deus, creio que não me enganei.

No dia 12 de junho, p. p. de novo fui lá annunciar as verdades divinas áquelle povo, manifestamente cheio de fome e sede de justiça, e, louvado seja Deus foram seis dias de bençãos espirituaes para elles e para nós (cinco irmãos da Igreja do Sengó me acompanharam).

Chegando á estação da Maria da Fé, lá tivemos o prazer de encontrar varios crentes, posto que ainda não professos, que traziam condução para nós e nos vinham acompanhar.

Partimos de Maria da Fé uns 18 cavalleiros e nos seguia um cargueiro que levava as nossas malas. Depois de gastarmos uma hora a descer a ingreme serra de Itajubá e mais hora e meia em um estreito valle entre duas serras, chegámos á casa do nosso irmão Sr. Manoel Gomes Ribeiro, cansados mas gososos por vermos tantos crentes no Evangelho os quaes apenas ha um anno ainda não tinham acceito essas Boas Novas. Depois de descansarmos um pouco jantamos e o resto do dia levamos a conversar sobre varios ensinios da Palavra de Deus. A's sete horas da noite préguei, assistindo ao culto umas 60 pessoas.

No dia seguinte, sabbado, ao meio-dia apresentaram-se varias pessoas para serem examinadas com o fim de professarem sua fé. Esse exame que versou sobre o conhecimento das Escripturas Sagradas e experiencia christã foi feito perante a Sessão da Igreja e tendo sido satisfactorio foram todos recebidos para fazerem profissõ e serem baptisados no domingo.

Em seguida, a uma casa cheia, talvez umas 100 pessoas, dei começo ao culto ao qual todos prestaram a maxima attenção.

O resto do dia foi gasto a ensaiar hymnos e a conversar sobre as maravilhas de Deus.

A's 7 horas da noite préguei de novo o Evangelho a uma casa repleta: sala de visita, quartos, sala de jantar— tudo cheio!

O culto acabou ás 9 horas e nessa occasião annunciei que no domingo ao meio-dia seria celebrada a Santa Ceia do Senhor e que nessa hora professariam e seriam baptisados todos os que tinham sido acceitos pela Sessão para esse fim e seriam baptisadas as crianças filhas dos professos. O resto da noite até ás 11 horas foi occupado a ensaiar os hymnos.

No dia seguinte, dia do Senhor, ás 9 horas da manhã já começava a chegar gente e á hora em que principiou o culto a casa estava mais que cheia, pois que muitos dos ouvintes pelos quartos e outros lugares do interior tiveram de se conservar de pé; calculo em 300 almas, incluindo as crianças.

Então dispuz o povo do melhor modo que pude attenta a falta de espaço e de assentos para todos, ficando em frente e dos lados da meza que servia de pulpito todos os que iam professar e professos, em seguida as crianças que tinham de ser baptizadas e depois o resto do povo. A casa regorgitava de gente por toda a parte, mas apezar disso, a attenção era a melhor possivel e era um gosto ver como se portavam as crianças.

Depois do sermão fizeram profissõ de fé e foram baptisadas as seguintes pessoas: Manuel Gomes Ribeiro, Pedro Gomes Ribeiro, Joaquim Gomes Ribeiro, Luiz Ribeiro Tavares, Gabriel Gomes Ribeiro, José Gomes Ribeiro, José Ribeiro Gomes, Galdino Ribeiro Pereira, Ignacio Ribeiro Pereira, Joaquim

Ribeiro Tavares, Pedro Baptista da Silva, Francisco Cornelio Gomes, D. Francisca Maria Ribeiro, D. Maria Candida Ribeiro, D. Marianna Gomes Ribeiro, D. Anna Ribeiro dos Santos, D. Francisca Ribeiro Tavares, D. Marianna Ribeiro Tavares, D. Anna Joaquina Ribeiro, D. Joaquina Ribeiro Tavares, D. Ignacia Ribeiro, D. Maria Luiza Ribeiro, D. Maria Ribeiro Gomes, D. Maria Ribeiro Gonçalves, D. Zulmira Ribeiro Gonçalves, e D. Sophia Gomes de Carvalho. Em seguida baptisei 24 crianças filhas dos professos; e foram distribuidos os symbolos do corpo e sangue do nosso adoravel Salvador a todos os crentes professos em numero de 34.

Quão manifesta é a obra de Deus neste lugar! Em Setembro quando pela primeira vez alli préguei, celebrei a Santa Ceia do Senhor e só havia dous crentes que tinham vindo do Estado de S. Paulo, unicos que participaram da communhão. Agora apenas decorridos 9 mezes eis que comemoram a paixão e morte do Senhor 28 pessoas convertidas no lugar e 6 de fóra.

A' noite tornei a prégar a um auditorio quasi igual ao da tarde.

No dia seguinte, ás 8 horas da noite fiz a cerimonia religiosa dos casamentos dos Srs. Pedro Gomes Ribeiro com D. Francisca Ribeiro Gomes, Pedro Baptista da Silva com D. Maria Candida Gomes, Francisco Cornelio Gomes com D. Maria Luiza Ribeiro, acabada a qual com espaço de 15 minutos principiei o culto que findou ás 11 horas.

Muitas pessoas que tinham vindo assistir aos casamentos ouviram prégar o Evangelho pela primeira vez.

Terça-feira á noite houve culto e tornei a prégar as boas novas, sendo ainda bem concorrida esta reunião.

Na quarta-feira ás 10 horas da manhã, depois de oração e hymno "Agora sei o que me alegra" do fiel evangelista Sr. Wright, despedimo-nos, deixando estes bons irmãos com expressivas demonstrações de tristeza pela nossa retirada, vindo 12 delles nos acompanhar até a estação de Itajubá.

Estes crentes de S. João estão debaixo da pressão de uma tremenda opposição dos povos circumvizinhos, influidos pelos emissarios das trevas, que sentem profundamente a liberdade espirital de que gosam estes que os abandonaram para seguirem ao Divino Mestre. Mas pela graça de Deus estes irmãos parecem promptos a tudo soffrer antes que negar seu Salvador e a fazer brilhar a sua luz a fim de que os seus vizinhos que ainda seguem aos impostores, que não lhes ensinam a palavra de Deus, os deixem e sigam a Jesus Christo que é o Caminho, a Verdade e a Vida e fóra do qual não ha salvação.

Portugal

O evangelista Sr. Marques recebeu a seguinte carta:

Lisboa, 8 de Junho de 1896.

Meu Irmão no Senhor.

No dia 5 do corrente fui fallar com os presos do Limoeiro entre os quaes havia um tão mau que todos os folhetos que eu dava aos outros elle lh'os tirava para fazel-os em pedaços. Fiquei muito passada ao ver em que desgraça andam as almas, mas o Senhor veio depressa a consolar-me. Fui visitar um doente na mesma rua sendo a terceira vez que o visitava — depois d'elle haver recebido o viatico ao que elles chamam "Nosso pae."

Na primeira visita disse-lhe: "Sr. Antonio, sente-se perdoado dos seus peccados por haver se confessado a um homem?" Elle disse: "Não senhora." Então por este meio comecei a dizer-lhe de que maneira lhe podiam ser perdoados, e a quem Deus deu authoridade, de perdoar peccados.

A mulher d'elle queria interromper-me com as suas opposições, mas elle pediu-lhe que se calasse e que me deixasse fallar. Falei o que o Senhor me mostrou, e ficara bem tocado quando me fui embora. Na segunda vez encontrei a mulher pouco desejosa da minha visita ao marido, mas eu usei de toda prudencia possivel ao meu alcance conversando com ella afim de lhe ganhar a sympathia, e quando acabamos a nossa conversa, disse-me que fosse ver seu marido, achei-o muito doente mas muito animado no Senhor e preparado para ouvir mais d'Elle, e eu depois de lhe fallar do grande amor de Jesus por elle, tive liberdade, pela sua animação de dizer-lhe: "Olhe Sr. Antonio, quer ouvir uma coisa muito bonita?" "Diga lá, minha senhora, diga lá," disse elle. "Eu tenho uma casa perto da Serra de Monsanto, aonde se prega todos os domingos o Evangelho de Jesus, isto é, a salvação de graça feita por Jesus, Sr. Antonio. E ha pouco tempo passou aqui um sr. brasileiro que tambem é salvo por Jesus e quiz contar áquella gente a sua alegria de salvo, e que feliz o fazia a companhia de Jesus em seu coração. Elle cantou estas doces palavras, escute Sr. Antonio, que bonito! "Até á cruz, o meu Jesus" disse elle "foi por mim! foi por mim! foi por mim! Até á cruz, o meu Jesus foi por mim! minha alma p'ra salvar." Ao ler-lhe tres vezes estas mesmas palavras, disse-me elle, "Ah, minha senhora que rica coisa! E é só a senhora que póde possuir este papel?" "Não," lhe disse, "eu posso deixar ficar aqui um para si," e ficou muito satisfeito com elle. Na terceira visita que já mencionei disse-me que sabia que ia morrer mas que não tinha pena nenhuma, porque sabia que o Senhor o levava para Si.

E' impossivel descrever a alegria que mostrou em saber que ia para o Senhor. O que posso dizer, é, que o seu estado diante de Deus abriu-me o coração para cantar com elle devagarinho, "Até á cruz," etc. "Com Jesus ha morada feliz," e fazemos oração juntos, como dois irmãos, que um delles parte para a patria.

E diga-me irmão: não é verdade que o Senhor me consolou n'aquelle dia?

Agora peço muito as orações dos fleis ahi, para que o Senhor se digné mandar trabalhadores a evangelisar estas almas. Portugal está muito pobre de filhos de Deus com amor para trabalhar na sua vinha. Soffri agora uma perseguição muito grande no trabalho do hospital, por causa dum padre, sem ter uma pessoa com agilidade espiritual para me ajudar, que eu sózinha tive de me defender em todas as mezas que compareci. O unico irmão que me podia valer era o Sr. Carvalho, e elle estava doente; mas graças ao Senhor que foi commigo dando-me muita da sua graça, e não permittiu que elles fizessem o mal que queriam.

Eu tinha muito que escrever-lhe mas para fazel-o com verdade é preciso muita certeza. E' esta a razão da minha demora sempre que escrevo a alguem a respeito da obra. Emquanto ao trabalho da Estrangeira eu hei de escrever brevemente, e por meio d'elle poderá ver mais a necessidade que ha de orar por homens espirituaes para esta cidade.

MANOELA MUÑOZ.

NOTICIARIO

Igreja Evangelica Fluminense.—No domingo 5 de Julho professaram publicamente a sua fé e foram baptisadas 2 pessoas.

Igreja Presbyteriana.—Professou a sua fé publicamente nesta igreja no domingo 2 do corrente, a Sra. D. Ormezinda Henriqueta Valente a quem felicitamos.

— Em fins de Setembro devem ficar concluidas as obras que estão sendo feitas no edificio desta Igreja á rua Silva Jardim n. 15. E' provavel que a inauguração seja na ultima semana de Setembro. Consta-nos que haverá uma semana de oração e que o Rev. Alvaro Reis virá assistir á inauguração.

Como as obras effectuadas excederam o calculo primitivo acha-se aberta uma subscrição destinada a solver o *deficit*.

Casamento.— No dia 8 do corrente teve lugar o casamento do Sr. James Kidd com Miss Florence Wittet, na igreja Methodistista officiado o Rev. H. C. Tucker.

Os recém-casados partiram no dia 13 pelo "Danube" para a Inglaterra.

Muitos parabens.

Sociedade de Evangelisação.—A directoria desta Sociedade agradece os seguintes donativos numerados segundo o talão dos recibos:

701.....	25000	706.....	58000
702.....	108000	707.....	128000
703.....	128000	708.....	808000
704.....	1008000	709.....	68000
705.....	48000	710.....	108000

Por falta de espaço só damos estes numeros.

Hospital Evangelico.—Realizou-se a 14 de Julho o lançamento da pedra fundamental deste hospital no terreno situado á rua D. Feliciano na Fabrica das Chitas.

A' hora marcada tomaram a palavra os Revs. Tucker e Rodgers, dignos pastores das igrejas methodista e presbyteriana e em seguida o sr. Antonio Trajano pronunciou um eloquente discurso sobre a caridade, terminando por um appello publico para ser levado a effeito a humanitaria iniciativa tomada pela Associação.

O orador foi muito applaudido.

Depois de collocados os objectos na caixa da pedra fundamental, oraram diversas pessoas.

Finda a cerimonia foi offerecido um *luncheon*, em que se trocaram amistosos brindes.

Foi feita uma collecta que rendeu 336\$810.

Agradecemos o elegante convite que nos foi entregue.

Myron A. Clark.—Parte para S. Paulo por estes dias o Sr. Clark para tratar de interesses da A. C. M. de S. Paulo. Em Setembro esta Associação completa o seu primeiro anniversario.

Noticias sobre o edificio da A. C. M.—A junta administrativa já approvou a planta definitiva para servir de base á concurrencia que pretende fazer para a construcção.

—Na Inglaterra alguns amigos de nosso paiz estão trabalhando a favor desta associação. Por intermedio do Sr. Wright e do Sr. Rozas já sahiram artigos n'uma das principaes folhas evangelicas consideradas e authorisadas de Inglaterra, o *Christian*. O Sr. Knocker tambem tem trabalhado desde o começo.

—Realmente somos gratos ao ver o interesse que essas pessoas cujos nomes não publicamos todos para não offender a sua modestia, tomam por um paiz tão longinquo havendo em seu paiz este anno subscripções nacionaes extraordinarias, entre ellas a do Dr. Bernardo que deseja levantar Lb. 150.000 ou seja uns 6 mil contos, a da A. C. M. de Calcutta Lb. 10.000 e algumas outras, além de seu pedido ordinario que é de milhares e milhares de libras annualmente.

—Apezar de apenas estar começada a propaganda a commissão já recebeu Lb. 52. An-

teriormente já tinha sido recebido umas 7 ou 8 libras, como já foi publicado no relatorio annual.

—Muito breve vai ser aberta a grande subscripção pela junta administrativa.

—A Commissão de Compromissos de accordo com a Commissão de Divertimentos promoveu uma grande reunião social para o dia 7 de Setembro em beneficio da construcção.

A Commissão de Compromissos resolveu mandar imprimir uns cartões com 50 quadros do valor de 200 rs. cada um, prefazendo um total de 10\$000 por cartão.

Estes cartões serão distribuidos aos socios que dentro de um mez terão de devovel-os ficando responsaveis por tantos 200 rs. quantos furos tem o cartão.

Historia das campanhas do Uruguay, Matto-Grosso e Paraguay.—Fomos obsequiados com os tres volumes desta importante obra do tenente-coronel E. C. Jourdan. Historia os acontecimentos decorridos entre 1864 e 1870 e está cheia de mapps. Foi publicada na Imprensa Nacional por ordem do governo.

Agradecemos a offerta e vamos ler a obra e examinal-a como costumamos fazer com tudo que diz respeito á nossa patria.

Seminario Theologico.—Pelo *Estandarte* de 8 do corrente vemos que a subscripção aberta em S. Paulo para a acquisição de um edificio já sobe a 10 contos de reis. As quantias subscriptas são na sua maior parte de 50\$ para cima.

Os irmãos em S. Paulo têm mostrado actividade que desejamos ver imitada aqui com relação ao edificio da Associação de Moços.

Perseguição dos Calvinistas da Madeira—é o titulo de uma obra de 224 paginas escripta pelo Rev. João F. Dagama do Rio Claro, que narra a historia da perseguição movida contra os christãos evangelicos, na ilha da Madeira nos annos de 1839 a 1856.

O autor diz que para escrever esta obra consultou os seus apontamentos, os depoimentos de pessoas fidedignas e os documentos que ainda existem.

O Sr. Dagama vende o exemplar a 1\$500, dirigindo-se a S. João do Rio Claro, S. Paulo.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido e vamos examinal-o com a devida attenção.

Passa-Tres.—O trabalho evangelico neste lugar e arredores tem sido maravilhosamente abençoado pelo Senhor. Ha pouco tempo havia 16 candidatos ao baptismo, 6 dos quaes já foram acceptos. Um destes é a Sra. D. Marinha Sá Cherem, senhora já bem idosa, cuja familia quasi toda já aceitou o Evangelho. Na mesma occasião tambem foram acceptas duas netas suas.

A congregação neste lugar precisa muito de salas maiores para poder abrigar o povo que vem assistir ás reuniões, alguns de distancia superior a 2 leguas. A casa que possuem, apesar de ter um salão maior do que a sala em que é celebrado o culto actualmenté, e que comporta 100 pessoas assentadas, não está assolhado nem forrado e chove dentro. A casa está tão velha que não admite concerto, por isso os crentes resolveram construir uma casa com accommodação para 200 pessoas mais ou menos e uma casa annexa para a residencia do Pastor. Aproveitando os materiaes da casa antiga talvez 6 contos de reis sejam sufficientes.

A Igreja E. Fluminense em sua ultima reunião authorisou a Administração do Patrimonio a levantar subscripções para a construção das casas projectadas. Na mesma occasião a igreja votou para o mesmo fim 2:500\$000 do seu patrimonio.

As pessoas que desejarem ajudar essa obra queiram procurar a Administração do Patrimonio da I. E. F.

O desejo dos crentes neste lugar é digno da nossa consideração.

H. M. Wright.— Este irmão escrevendo a um amigo diz : “estou muito melhor, e estou ganhando forças : O que Deus fará commigo não sei, quero ordens d’Elle. Sinto-me acanhado a voltar ás Ilhas. Ha muito que desejo evangelisar entre os portuguezes na California. e talvez Deus me dá agora occasião de realizar esse desejo. Mas sobretudo quero que sua Santa vontade seja feita em mim e por mim. Sinto-me tão fraquinho e incompetente, porem Elle diz : “Basta-te a minha graça.” E’ o que vale. Sei que Deus tem escolhido as cousas loucas do mundo para confundir as que são poderosas, 1^o Cor : 1 v. 27—29; sim para que toda a gloria seja dada a Elle só.”

Expositor Christão.—Segunda resolução tomada pela Igreja Methodista, reunida em conferencia no mez passado em Juiz de Fóra, este seu acreditado orgão passará a ser publicado nesta cidade.

Tambem será transferida para esta cidade a *Casa Publicadora Methodista*, juntamente com a sua typographia.

O Rev. Camargo foi nomeado redactor do *Expositor Christão* e o Rev. J. W. Wolling, gerente da Casa Publicadora.

Entre nós.— Tivemos o prazer de ter entre nós muitos prégadores methodistas, entre outros, lembramo-nos dos Rev. Lander, Tarboux, Camargo, Reis, Tavares e Joiner.

— Esteve entre nós o Rev. Dr. J. M. Kyle e sua exm. familia.

Collegio Granbery.— Em outra secção damos noticia completa da festa que houve n’aquelle acreditado collegio em Juiz de Fóra. Devemol-a á penha do nosso irmão Sr. Lopes. Pedimos-lhe desculpa de não ter sido publi-

cada no numero passado ; assim o quiz a absoluta falta de espaço.

Chamamos a attenção dos leitores para esta noticia.

Sociedade Christã de Moças.— No dia 2 de Julho houve uma reunião bem animada. Nessa occasião foram recebidas algumas offerτας. Foram admittidas como socias as seguintes Sras : activa, D. Francisca Bastos ; auxiliares, D. Margarida M. Braga, D. Adelaide Moura e D. Angelina Moura.

— No dia 4 do corrente houve outra reunião bem concorrida. Foram aceitas como socias activas as Sras. D. Thereza Fernandes, D. Eugenia de Camargo e D. Guilhermina Jordão e como auxiliares D. Elizabeth Jordão e D. Maria Augusta Monteiro Faria.

Tambem foram recebidas algumas offerτας que a commissão agradece.

— No dia 12 de Junho houve tambem uma reunião em Nictheroy.

Dr. John G. Rocha.— Recebemos uma carta do nosso amigo, da qual transcrevemos algumas noticias interessantes :— “Em 5 de Maio eu e minha senhora acompanhamos o Sr. Nathan, o Sr. Reed e a Sra. Dunicliff n’uma visita á cidade de Alcazar, que é dous ou tres dias de viagem.

“Ficamos lá um mez e receitamos a mais de 500 pessoas. Tivemos consulta cinco vezes por semana, tres para judeus e duas para mouros. A Sra. Jennings (que encontramos ahi, e esteve connosco) prégou ás mouras e eu aos judeus e judias. D’ahi fomos a Warzancidade um tanto fanatisada— procuramos alugar casa, mas ninguem se atrevia a conceder moradia por medo das authorities. Não podemos fazer nada allí por ora, porém aprendemos as difficuldades.”

Adiante diz-nos o Dr. Rocha que estiveram um tanto doentes e que o calor era excessivo. Dormiram em barracas na praça do mercado. “Creio que estivemos em algum perigo de vida, mas Deus não permittiu que incitassem o povo. Do povo fomos bem recebidos. Quem nos impedia eram os chefes— santos dos mouros. São os seus papas.”

Tanger, 26 de Junho de 1896.

— O Dr. Rocha está mandando traduzir e publicar em hespanhol uma série de “Tratados para Hebreos.”

Já publicou sete cujos titulos em sua ordem publicamos abaixo :

1. Mesias—Humano y Divino.
2. Genealogia.
3. La Pascua.
4. Expiacion.
5. El Hijo de Dios.
6. Deidad del Mesias.
7. Tri-Unidad.

Agradecemos os exemplares que teve a bondade de nos remetter.